



DIRETOR
Marsílio Aguiar
marsilio@jm-madeira.pt



Novo terrorismo deixa a Europa em suspenso

Os novos atentados ocorridos esta quarta-feira em Londres voltam a mostrar as fragilidades da segurança em países onde existem meios e recursos que, em princípio, deveriam ser suficientes para travar o terrorismo. Ainda mais o Reino Unido que, durante anos, combateu o IRA, dando-lhe, naturalmente, algum "know how", conhecimentos e procedimentos, em termos de meios e métodos de combate a estas ações.

O problema, tal como ainda ontem tive oportunidade de ouvir numa das televisões nacionais, é o "modus operandi", ou seja, a forma como os terroristas concretizam os seus objetivos, utilizando meios comuns, como é o caso, por exemplo, de um automóvel.

Outra nota que podemos reter é o local destes ataques. Não me parece que tenha sido inocente a escolha da zona de Westminster, precisamente, uma área que poderemos considerar como que o "coração" de Londres, próximo

“*Não me parece que tenha sido inocente a escolha da zona de Westminster, precisamente, uma área que poderemos considerar como que o “coração” de Londres.*”

do famoso "Big Ben", que é um dos locais de maior atração turística, próximo do "London Eye" - outra das atrações turísticas - e, não menos importante - porventura, até, o mais "provocador" - próximo do Parlamento britânico.

Este tipo de atentados, para além das vítimas diretas, como a perda de vidas humanas, ou os feridos, provoca também outras "sequelas", lançado o medo junto das pessoas e a sensação de que não estão seguras em lado nenhum.

Não tenho dúvidas de que está a ser feito um grande esforço internacional no sentido de dotar as forças policiais de meios, em especial tecnológicos, para evitar este tipo de situação, assim como a resposta a episódios como estes que se assistiram em Londres, em Bruxelas ou em França. Certamente que, face ao novo tipo de ameaças, poderão não ser suficientes. Mas, se conseguir evitar, nem que seja um, já terá valido a pena. JM

ROSTO DO DIA

Papa Francisco Canonização

O Santo Padre é, hoje, o nosso "Rosto do Dia". O Papa Francisco aprovou, ontem, o processo de canonização dos pastores de Fátima Francisco e Jacinta, que teve ontem mais um avanço com a aprovação de um milagre pelo papa, prolonga-se há 67 anos, desde 1950.

Beatificados pelo papa João Paulo II, em Fátima, 50 anos depois, em 13 de maio de 2000, a canonização dos dois irmãos estava dependente da aprovação, pelo papa, do milagre que foi ontem anunciado pela sala de imprensa da Santa Sé.

Francisco e Jacinta faleceram ainda crianças, pouco depois de, com a sua prima Lúcia de Jesus (1907-2005), terem estado no origem do fenómeno de Fátima.

Oriundos de uma «humilde família» de Aljustrel, no seio da qual «aprenderam a doutrina cristã», as duas crianças começaram a pastorear o rebanho dos pais em 1916, atividade no âmbito da qual vieram a assistir



às "aparições" de um anjo, nesse ano, e da Virgem Maria, no ano seguinte.

Em 1917, Jacinta Marto, sétima e última filha de Manuel Pedro Marto e de Olímpia de Jesus, tinha sete anos e o irmão (Francisco), penúltimo filho do casal, oito anos, refere a página eletrónica do Santuário de Fátima, a propósito das suas biografias.

No outono do ano seguinte, Jacinta foi atingida pela "epidemia da gripe espanhola", sendo, alguns meses depois, internada no hospital de Ourém (então designada Vila Nova de Ourém) e, mais tarde, no início de fevereiro, no Hospital D. Estefânia, em Lisboa, onde faleceu (20 de fevereiro de 1920), pouco antes de completar dez anos de idade.

A cura da criança brasileira, agora considerada milagre pela Igreja Católica, permitirá tornar santos os dois beatos de Fátima. Com a canonização, os dois beatos poderão ser os mais jovens santos da Igreja Católica. JM

O BEM

A nossa nota positiva vai para uma notícia que nos chega de Angola, onde investigadores portugueses definiram o perfil genético das estirpes da bactéria da tuberculose em circulação em Luanda, o que vai permitir o controlo das formas multirresistentes da infeção aos antibióticos.

«Este estudo constituirá uma base de trabalho para a monitorização e controlo da tuberculose multirresistente em Angola», referiu, num texto enviado à Lusa, Nuno Taveira, um dos investigadores da faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa.

Segundo o investigador, o estudo «caracteriza pela primeira vez o perfil genético das estirpes de "Mycobacterium tuberculosis" em circulação em Luanda, a capital de Angola, bem como o perfil de suscetibilidade das bactérias aos antibióticos». JM

O MAL

Como nota negativa temos a notícia de que o continente africano enfrenta a maior crise humanitária desde 1945, com mais de 20 milhões de pessoas a morrer de fome em três países, Sudão do Sul, Somália e Nigéria, disse ontem um responsável do Programa Alimentar Mundial das Nações Unidas.

A fome também afeta o lémen, e uma intervenção das Nações Unidas nestes quatro países custará mais de 5,6 mil milhões de dólares (5,2 mil milhões de euros) este ano, alertou o porta-voz do Programa Alimentar Mundial para África, David Orr.

O responsável comentava afirmações do Presidente norte-americano, Donald Trump, de que vai cortar 10 mil milhões de dólares (quase 9,3 mil milhões de euros) em ajuda externa, alertando que uma redução no financiamento às organizações a atuar em zonas afetadas pela fome vai causar um sofrimento incalculável. JM
Página 1